

Por trás da beleza dos aquários, existe um universo que exige técnica, paciência e respeito com a vida aquática. Criar peixes é mais do que um hobby, é um exercício de equilíbrio e responsabilidade

POR GIOVANNA RODRIGUES*

Criar peixes pode parecer um passatempo tranquilo, e realmente é. Mas por trás da beleza de um aquário reluzente e de peixes coloridos que deslizam pela água, existe um pequeno ecossistema que exige conhecimento, cuidado e, sobretudo, paciência. Muitos não imaginam que manter um aquário saudável vai muito além da estética: é um exercício de equilíbrio entre natureza, técnica e dedicação.

“Antes de adquirir um peixe, é fundamental realizar uma pesquisa detalhada sobre as espécies que se pretende manter no aquário, seus parâmetros ideais de manutenção, principalmente pH e temperatura, e quais são compatíveis entre si”, explica Luis Otávio Freddo, estudante de medicina veterinária e estagiário do Laboratório de Fisiologia de Peixes da Universidade de Passo Fundo.

Segundo ele, o erro mais comum dos iniciantes é a pressa. “Muitos tutores não aguardam o tempo adequado para o processo de ciclagem, que é essencial para o equilíbrio do ambiente aquático. A impulsividade pode comprometer toda a saúde do aquário.”

Nutrição e bem-estar

A médica veterinária Juliana Lemos compara o aquário a “um organismo vivo”. Cada etapa da sua montagem tem uma função. “A ciclagem é o coração do sistema. Durante esse período, as bactérias benéficas se instalam nas mídias biológicas e passam a transformar substâncias tóxicas, como a amônia, gerada pelas fezes e pelos restos de ração, em compostos menos nocivos, como nitrito e nitrato”, explica. Ignorar esse processo pode causar uma reação em cadeia fatal: o aumento de amônia e nitrito gera estresse, o estresse reduz a imunidade, e o resultado são peixes doentes.

A qualidade da água é outro fator decisivo. “Para os peixes, a água é ainda mais importante que o ar é para nós. É onde eles vivem 24 horas por dia. Se houver desequilíbrio, o estresse aparece e, com ele, as doenças”, destaca Juliana. O controle de pH, amônia, nitrito e temperatura deve ser rotina, com o auxílio de um bom filtro e um termostato eficiente.



Reprodução/Freeepik

A alimentação também é determinante. “A nutrição é um ponto crucial para o bem-estar e a longevidade dos peixes ornamentais”, observa Freddo. “Deve-se oferecer ração específica para cada espécie, e em pequenas quantidades, para evitar sobras que prejudiquem a qualidade da água.”

Juliana alerta para um erro comum: economizar demais. “Algumas rações baratas se dissolvem rapidamente, perdem nutrientes e poluem o aquário, provocando o surgimento de algas e biofilmes. O ideal é investir em produtos de qualidade e fazer pequenas refeições diárias.”

Plantas, ambiente e manutenção

Além de beleza, plantas, pedras e troncos têm função ecológica no aquário. “Eles reduzem o estresse, servem de abrigo, auxiliam na oxigenação e na filtração natural da água”, explica Juliana. “As plantas consomem parte da matéria orgânica e ajudam a manter os níveis de amônia e nitrato sob controle.” Freddo complementa: “Esses elementos ajudam na coloniza-

ção de bactérias benéficas e servem de abrigo, delimitando territórios e proporcionando comportamentos naturais, como a desova ou o forrageamento”.

Porém, há cuidados: troncos podem liberar taninos, que acidificam a água, e conchas alteram o pH, tornando-o alcalino demais. “Tudo deve ser planejado conforme as espécies que serão mantidas”, aconselha o estudante.

Quando se fala de limpeza, não há uma fórmula única. “As trocas parciais de água, as chamadas TPAs, devem ser feitas conforme a necessidade e nunca ultrapassar 30% do volume semanal”, explica ele. “Mas é essencial que a água nova esteja livre de cloro e metais pesados.”

Juliana acrescenta: “Não adianta trocar muita água sem critério. A manutenção deve respeitar o tipo de sistema, a quantidade de peixes e a capacidade do filtro. Um bom condicionador de água é indispensável”. Com o tempo, o aquário se torna autossustentável, exigindo apenas observação e pequenas correções.

Comportamento individualizado

Embora discretos, os peixes expressam comportamentos complexos e até traços de personalidade.